

FAMÍLIA COMBONIANA

BOLETIM MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

846

Dezembro de 2025

FELIZ NATAL



SANTA SÉ

Nomeação de D. Tesfaye Tadesse Gebresilasie, M.C.C.J.

A 21 de Novembro, o Santo Padre nomeou D. Tesfaye Tadesse Gebresilasie, M.C.C.J., Bispo Auxiliar da Arquieparquia de Adis Abeba (Etiópia), membro do Dicastério para as Igrejas Orientais.

Como família comboniana, unimo-nos com alegria e gratidão a esta notícia, felizes e honrados pelo serviço que o Santo Padre lhe confia em benefício da Igreja universal.

Acompanhamos D. Tesfaye com o nosso carinho, a nossa proximidade fraterna e a nossa oração, pedindo ao Senhor que o sustente nesta nova missão.

DIRECÇÃO-GERAL

Mensagem do Conselho Geral por ocasião do encontro com os membros do Comboni Survivors' Group (CSG)

«GRATOS PELO CAMINHO PERCORRIDO»

Guardando bem no nosso coração as palavras do nosso saudoso Papa Francisco, que nos lembrou que «um verdadeiro encontro significa não só falar, mas também ouvir com o coração», estamos muito gratos pelo caminho percorrido, através de uma série de encontros realizados ao longo dos anos entre o Comboni Survivors' Group (CSG) no Reino Unido e a Direcção dos Missionários Combonianos, que culminou com o encontro realizado na residência do arcebispo em Westminster, a 2 de Outubro de 2025.

Este percurso testemunhou, por um lado, a grande coragem demonstrada pelos membros do CSG ao partilharem as difíceis experiências do seu passado e, por outro, a dedicação da direcção-geral dos missionários combonianos em ouvir, responder e comprometer-se, passo a passo, com uma mudança significativa ao longo destes anos. Nesse sentido, são dignos de nota o resultado da auditoria independente dos missionários combonianos na Inglaterra e no País de Gales pela Catholic Safeguarding Standards Agency (CSSA) em Julho de 2025 (<https://catholicsafeguarding.org.uk/wp-content/uploads/2025/07/Comboni-Missionaries-Audit-Report.pdf>) e a *Política de Protecção* para todos os missionários combonianos, onde quer que estejam presentes, recentemente publicada. (<https://www.comboni.org/contenuti/117188>).

É importante referir que todos os participantes continuaram a trabalhar

juntos com abertura, honestidade e respeito, apesar de estarem dolorosamente conscientes do impacto duradouro dos abusos sofridos durante a infância e do peso que estes representam para toda a vida das vítimas e das suas famílias. Por último, mas não menos importante, deve ser assinalada a profunda gratidão devida a S.E. o Cardeal Vincent Nichols pela sua sabedoria, orientação e encorajamento ao presidir às nossas reuniões.

Em relação à última reunião realizada, é digno de nota o nível de satisfação pessoal pelo ponto em que se chegou, com a aceitação de um passado que não pode ser mudado e com a compreensão de que agora é possível dar um passo em frente para uma maior paz interior. Também foi reconhecida a profundidade espiritual deste caminho de cura que é ao mesmo tempo exigente e gratificante – um caminho de solidariedade e compaixão partilhado por todos os que nele se envolveram.

Por parte dos missionários combonianos, a Direcção-Geral continua empenhada no diálogo contínuo e na pastoral dos membros do CSG, embora no futuro esse empenho se concentre na Grã-Bretanha, com base no modelo de comunicação consolidado desenvolvido entre o superior provincial local e o coordenador do Comboni Survivors' Group.

Reunião anual do Conselho de Economia em Roma

De 25 a 28 de Novembro, realizou-se na casa geral em Roma a reunião anual do Conselho de Economia (CdE), que reuniu os representantes continentais, os conselheiros técnicos e o economato geral. A próxima reunião terá lugar *online* em Janeiro de 2026.

Na sua intervenção introdutória, o superior geral, padre Luigi Codianni, expressou gratidão pelo serviço prestado pelos membros do CdE e destacou três prioridades para o futuro: uma gestão económica mais sustentável nas circunscrições, um maior investimento na formação dos ecónomos e uma preparação adequada para as implicações do processo de fusão das circunscrições em curso no Instituto. Ele também pediu ao CdE que acompanhe as províncias nesta fase de mudança, para que a reorganização seja transparente e sustentável do ponto de vista económico e administrativo.

O padre Angelo Giorgetti, ecónomo geral, resumiu assim os temas mais relevantes em que se centrou a discussão: «Foi avaliada a actual situação económica do Instituto e foram preparadas as previsões para 2026, que serão submetidas ao conselho geral para aprovação. Em seguida, retomámos os principais elementos que surgiram na recente assembleia intercapitular sobre a economia, com particular referência às implicações do processo de fusão e ao apoio solicitado ao CdE para abordar as questões técnicas que daí decorrerão. Por fim, dedicámo-nos à avaliação e ao planeamento dos percursos formativos actualmente em curso: a «Palestra do Ecónomo», os

cursos nos escolasticados e nos Centros Internacionais de Formação para Irmãos (CIF) e os cursos destinados aos novos ecónomos de circunscrição». O dia 28 de Novembro foi enriquecido por uma peregrinação jubilar à Basílica de São João de Latrão, com a celebração eucarística presidida por padre Giulio Albanese, desde Março de 2023 director do escritório para as comunicações sociais e do escritório para a cooperação missionária entre as Igrejas, da diocese de Roma.

Obra do Redentor

Dezembro	01 – 15 PE	16 – 31 U
Janeiro	01 – 15 A	16 – 31 BR

Intenções de oração

Dezembro

Senhor Jesus, fonte de paz, ajuda-nos a ser missionários generosos, a levar a tua mensagem de amor fraterno àqueles que vivem na angústia, a ser irmãos dos necessitados e a libertar os oprimidos, segundo o estilo de São Daniel Comboni. *Oremos.*

Janeiro de 2026

Para que a Palavra de luz e verdade continue a dar esperança às mulheres e aos homens do nosso tempo e encontre jovens prontos a responder ao apelo de Deus e ao compromisso missionário. *Oremos.*

Calendário litúrgico comboniano

DEZEMBRO

3	São Francisco Xavier, sacerdote, <i>Padroeiro das missões</i>	Festa
---	--	-------

Recorrências significativas

DEZEMBRO

1	Beata Clementina Alfonsina Anuarite Nengapeta, virgem e mártir	Congo
3	São Francisco Xavier, sacerdote, <i>Padroeiro das missões</i>	<i>Festa,</i> Moçambique, Espanha
12	Virgem Maria de Guadalupe, <i>Padroeira das Américas</i>	México

BRASIL

Retiro e assembleia provincial

De 20 a 26 de Outubro, os membros da província reuniram-se para o retiro e a assembleia provincial, realizados no Centro de Convívio Madre do Bom Conselho, em Jundiá (São Paulo).

O retiro, orientado pelo padre Alfredo Gonçalves, da Congregação dos Missionários de São Carlos (Scalabrinianos), decorreu de 20 a 24 de Outubro. Foram dias de intensa oração, caracterizados pelo silêncio, pela escuta e pela partilha, à luz da experiência de Jesus de Nazaré. A reflexão concentrou-se, em particular, na síntese entre a «montanha» (a experiência da oração como diálogo com o Pai, para sintonizar-se com o seu projecto), o «caminho» (o serviço missionário nas periferias existenciais) e a «mesa» (a vida de comunhão fraterna e de sinodalidade). A avaliação do retiro foi muito positiva, sobretudo pelo clima de fraternidade e pela dimensão concreta das reflexões propostas pelo padre Alfredo.

Após o retiro, realizou-se a assembleia provincial (de 24 a 26 de Outubro), que tinha na ordem do dia a avaliação do último triénio, o planeamento dos próximos três anos, a eleição do superior provincial e a sondagem para a escolha dos conselheiros provinciais. Foram dias intensos, com muitos temas importantes para a vida da província. (*padre Raimundo Rocha, mccj*)

Fórum da Família Comboniana sobre ecologia integral e COP30

De 11 a 18 de Novembro, 39 representantes da Família Comboniana, provenientes de 15 países e empenhados em quatro continentes, reuniram-se em Belém do Pará para participar no Fórum da Família Comboniana sobre Ecologia Integral, por ocasião da 30ª Conferência das Partes (COP30) na Amazônia.

Os missionários participaram em vários espaços institucionais de encontro e debate organizados em torno da COP30, em particular na Cúpula dos Povos e no Tapiri Inter-religioso. Além disso, dedicaram três dias ao trabalho comum durante o Fórum, partilhando momentos de espiritualidade, apresentando as acções de ecologia integral realizadas nas diferentes missões e fazendo ressoar o que viram e ouviram nos espaços da COP30.

Sentiram-se tocados e interpelados como membros de uma Igreja «em saída», aliada aos conhecimentos ancestrais e científicos, num diálogo ecuménico e inter-religioso que abre a mente e o coração. Celebraram a vida e o testemunho de muitos mártires que fizeram causa comum com

o clamor da terra e das comunidades empobrecidas.

Animados pelo carisma comboniano e pela herança da doutrina social da Igreja, especialmente pelo magistério do Papa Francisco e pelos apelos da *Laudato si'*, os participantes renovaram o seu compromisso, como Família Comboniana, com a ecologia integral e, entre outras acções, propuseram-se a:

- promover a conversão ecológica a nível pessoal e comunitário;
- desenvolver processos de formação inicial e permanente sobre a ecologia integral;
- cultivar uma espiritualidade encarnada, libertadora e baseada na colaboração em rede;
- valorizar as iniciativas da Plataforma de Iniciativas *Laudato Si'*, tais como «Semeando Esperança para o Planeta», o «Tempo da Criação» e a «Semana Laudato Si'»;
- aprofundar o magistério da Igreja e, em particular, o recente documento intitulado *Um apelo pela justiça climática e a casa comum: conversão ecológica, transformação e resistência às falsas soluções*, lançado pelas Igrejas do «Sul global» através dos organismos continentais da América Latina e Caraíbas (Celam), Ásia (Fabc) e África (Secam).

A avaliação geral dos participantes foi muito positiva. (*padre Raimundo Rocha, mccj*)

CONGO

Jubileu de prata da paróquia Nossa Senhora do Bom Socorro – Uma história de graça e esperança

A paróquia Nossa Senhora do Bom Socorro, em Bibwa, bairro de Kinshasa, na República Democrática do Congo, celebrou o seu Jubileu de Prata a 26 de Outubro de 2025. O tema escolhido para o dia foi: «Uma história de graça e esperança».

A solene celebração eucarística foi presidida por Dom Clet-Clay Mamvumba, secretário-chanceler e representante do cardeal Fridolin Ambongo, arcebispo de Kinshasa, concelebrada por cerca de quinze sacerdotes, na presença de várias centenas de fiéis.

Na homilia, o padre Clet-Clay felicitou a comunidade paroquial pelo caminho percorrido e pelo seu empenho, e encorajou-a a continuar com a mesma dedicação fervorosa a obra de evangelização num espírito de comunhão, no amor de Cristo e ao serviço dos mais pobres.

Agradeceu também aos missionários combonianos e às outras congregações religiosas que trabalham na paróquia pelo seu empenho

missionário. O padre Clet-Clay exortou então os cristãos a viverem o Jubileu em acção de graças pelas maravilhas realizadas pelo Senhor nestes 25 anos, percorrendo um caminho de conversão e reconciliação entre os membros da comunidade paroquial. Por fim, convidou a comunidade a olhar para o futuro com esperança: «Após estes 25 anos, olhemos para o nosso futuro sem medo e avancemos juntos na esperança, para tornar a nossa vida paroquial cada vez melhor».

Fundada como comunidade cristã em 1992, graças aos esforços pastorais dos missionários xaverianos e do clero local, a paróquia foi oficialmente erigida em 22 de Outubro de 2000 e confiada aos missionários combonianos. O primeiro pároco foi o padre António Aparicio. Naquela data memorável, D. Daniel Landu, de venerada memória, celebrou a Eucaristia na presença dos alunos da escola local, dos cristãos de Bibwa, de Wungu e de outras paróquias vizinhas: Santa Ângela, Santa Lúcia, São Mateus e São Tiago.

Segundo o testemunho do Sr. Macaire Eyupar, vice-coordenador do comité organizador do jubileu, a comunidade está muito satisfeita com o trabalho realizado pelos missionários combonianos: «Chegaram aqui quando o local estava desprovido de tudo. O bom trabalho que fizeram em Bibwa está hoje à vista de todos: a construção da igreja e das estruturas paroquiais, o acompanhamento da comunidade cristã, a construção da escola, a escavação de poços, a assistência às crianças malnutridas e muito mais». A paróquia de Bibwa cresceu a ponto de dar origem a três novas paróquias: São Paulo VI e a Beata Pauline Jaricot, confiadas aos missionários combonianos, e São Pedro e São Paulo, confiada ao clero diocesano.

Desde a sua fundação, a comunidade paroquial sente-se em caminho, inspirada pelas palavras do cardeal Joseph-Albert Malula (1917-1989), de venerada memória: «A vossa fé amadurecerá quando se expressar em atos concretos de caridade, sustentados pela esperança em Deus, que não pode errar nem nos enganar. Exorto-vos a participar activamente na vida das vossas paróquias, vivendo a comunhão eclesial dentro das vossas comunidades de base, participando na celebração eucarística, que é o centro de toda a vida cristã autêntica, e cumprindo as tarefas pastorais que a nossa Mãe Igreja vos confia».

O padre Clet-Clay convidou a comunidade paroquial de Bibwa a dar uma resposta corajosa aos muitos desafios que se colocam: dotando-se de boas infra-estruturas paroquiais, escolares e sanitárias; aumentando o sentido de pertença e comunhão; vivendo a sinodalidade e privilegiando a formação permanente; diminuindo a pobreza presente na maioria da população e pondo fim à situação de insegurança causada pelos jovens

delinquentes do bairro (chamados *kuluna*).

O padre Séraphin Adobo, pároco da paróquia, está confiante de que, com a graça de Deus, a comunidade saberá enfrentar estes desafios através da oração e da intensificação da formação dos jovens e dos membros dos diferentes grupos e comissões. A celebração eucarística terminou com a bênção da nova estátua da Virgem Maria, dos novos sanitários e do novo púlpito, financiados inteiramente pelas contribuições dos fiéis. (*Irmão Kakule Silusawa Lwanga, mccj*)

PROVÍNCIA DE LÍNGUA ALEMÃ

130 anos de presença comboniana em Bressanone

A Província de língua alemã (DSP) dos missionários combonianos celebrou o 130.º aniversário da sua presença em Bressanone-Milland com dois dias de celebrações, a 18 e 19 de Outubro, na presença do superior-geral, padre Luigi Codianni, e do vigário-geral, padre David Domingues. Cerca de trinta pessoas provenientes de Graz e arredores – onde o instituto está empenhado em actividades pastorais – quiseram juntar-se à festa por ocasião da sua viagem paroquial ao Tirol do Norte e ao Alto Adige.

A abertura do aniversário, no sábado, 18 de Outubro, teve lugar na capela da nossa casa, onde o padre Baumann Reinhold percorreu os 130 anos de história da presença comboniana em Bressanone. Na sua intervenção, recordou como, no final do século XIX, o Império Austro-Húngaro era a potência protectora das missões no Sudão. Quando Verona e Limone sul Garda, terra natal de São Daniel Comboni, passaram para a Itália em 1866, a monarquia dos Habsburgos manifestou o forte desejo de ter, se não a casa-mãe, pelo menos uma filial importante do instituto comboniano no seu território.

Até então, todos os candidatos à missão – provenientes em grande parte dos territórios do Império Austro-Húngaro e do Império Alemão – tinham de aprender italiano para poderem estudar Teologia em Verona. Devido às chamadas «leis jesuíticas», antes da Primeira Guerra Mundial não era possível fundar comunidades religiosas na Alemanha. Mas o governo imperial de Viena insistiu para que os combonianos tivessem pelo menos uma sede maior numa cidade de língua alemã.

Em Maio de 1895, foi adquirido um terreno de cerca de 14 hectares em Milland, nos arredores de Bressanone. Como os Missionários de Mill Hill já tinham a sua sede na cidade, os missionários combonianos foram inicialmente proibidos de recrutar candidatos no Alto Adige. Consequentemente, os nossos estudantes provinham principalmente da actual

Áustria, Eslovénia e Alemanha. Desde então, a casa tornou-se um importante centro de formação missionária, que nas primeiras décadas contava com uma média de 65 membros entre padres, irmãos, escolásticos e noviços. As duas guerras mundiais marcaram profundamente os confrades de língua alemã: muitos deles foram chamados às armas e nunca mais voltaram.

O ponto alto do jubileu foi a missa solene bilingue – em alemão e italiano – celebrada no domingo, dia 19, na igreja paroquial de Milland, dedicada a São José Freinademetz. O superior provincial, padre Grabmann Hubert Josef, presidiu a celebração; a homilia foi proferida pelo superior-geral, que ofereceu uma reflexão sobre a missão como o coração da identidade comboniana.

Entre os concelebrantes estavam, além do vigário-geral, os padres Radol Austine Odhiambo, conselheiro geral, Otii Alir Moses (Graz), Sierra Moreno José Aldo (África do Sul), Weber Franz, e os padres Donati Tullio (Trento-Itália) e Benedetti Donato (Limone-Itália), testemunhando o forte vínculo com a província italiana.

Após a missa, os participantes reuniram-se para um lanche. Os três escolásticos da comunidade formativa de Graz – Ilolube Tandir Blondel (CN), Osuna Félix Jesús Daniel (M) e Wairimu Wilson Njoroge (KE) – e uma missionária leiga comboniana ugandesa residente no Alto Adige prepararam *chapati* e *maandazi*, que acrescentaram um toque de sabor africano à *ágape* fraterna, precisamente no dia da Jornada Missionária Mundial.

A celebração teve também um valor simbólico: a igreja paroquial de Milland foi, de facto, consagrada há exactamente quarenta anos, em 19 de Outubro de 1985, dez anos após a beatificação de Josef Freinademetz, canonizado em 2003, juntamente com São Daniel Comboni.

Os dois dias de festa terminaram com um almoço comunitário na grande sala da casa comboniana, entre cânticos, amizade e gratidão por uma longa história de compromisso missionário.

Por ocasião do aniversário, a *Rádio Maria Südtirol* transmitiu uma entrevista com o padre Franz Weber sobre o tema «*Missão, o tema fundamental da minha vida*».

Um agradecimento especial ao irmão Tremmel Friedbert, à comunidade comboniana de Bressanone-Milland e a todo o pessoal pela preparação, organização e sucesso destes dias de festa e fraternidade.

O superior-geral em visita ao Sudão

«Quando se observa uma floresta à distância, não se vê nenhum caminho. É quando se aproxima que se vê uma abertura». Com estas palavras, o nosso colaborador leigo de longa data, Mansour Mahani, de Omdurman, descreve a reabertura da escola Comboni Boys' em Masalma, Omdurman, em Setembro passado, apesar de todas as dificuldades e muitos receios.

A sabedoria contida nestas palavras descreve bem a visita ao Sudão do superior-geral, padre Luigi Codianni, realizada de 4 a 21 de Novembro. A presença do padre Luigi neste período turbulento de guerra foi aquele «aproximar-se» que poderia permitir ao Instituto olhar para o Sudão com olhos renovados.

Chegou a Port Sudan na terça-feira, 4 de Novembro. Na quarta e na quinta-feira, teve a oportunidade de visitar a nova sede do Comboni College of Science and Technology, a escola secundária e algumas das nossas escolas nos subúrbios. Também se encontrou *online* com o bispo auxiliar de Cartum, Mons. Daniel Adwok, que estava de partida para a assembleia plenária dos bispos em Malakal. O bispo expressou o desejo de que os missionários combonianos continuem o seu trabalho de catequese e pastoral, bem como o seu empenho educativo. Salientou também a importância de ser realista neste período de guerra e agradeceu aos missionários combonianos pelo seu testemunho de resiliência em Kosti.

Depois de obterem (com algum atraso) as autorizações necessárias, o superior-geral e o provincial partiram, na sexta-feira 7, para Atbara para se encontrarem com o arcebispo Michael Didi e ouvirem dele qual pode ser a visão da Igreja local neste momento difícil. No sábado 8, continuaram a viagem para Kosti, onde chegaram na manhã de domingo 9, a tempo da celebração da missa.

O superior-geral pôde visitar os centros paroquiais e as escolas (em particular Kadugli, Quartier 63, Lea e Goz el-Salam) e ficou muito impressionado ao ver que os confrades de Kosti estão felizes por permanecer, apesar de todas as dificuldades. Também entre as pessoas, a determinação de seguir em frente e não desistir é palpável.

Após mais atrasos na obtenção das autorizações, o superior-geral e o superior provincial partiram, na quinta-feira, dia 13, para Omdurman, onde se juntaram ao padre Yousif William e ao padre Lorenzo Baccin, que se tinham mudado duas semanas antes para a casa das Missionárias da Caridade. Na sexta-feira, dia 14, visitaram Cartum (Comboni

College, Villa Gilda, a escola Saint Francis, o cemitério e a catedral) e a nossa casa provincial em Cartum Norte. A desolação do centro de Cartum é apenas timidamente interrompida por algumas pessoas que caminham pelas ruas desertas; no entanto, aqui e ali, vêem-se lojas em reparação e homens a trabalhar para reconstruir o que resta das suas casas e dos seus locais de trabalho. A nossa casa provincial, na margem do Nilo, é rapidamente reclamada pela vegetação, mais um sinal da resiliência da vida e do passar do tempo; no entanto, no geral, podemos estar gratos por as estruturas terem sofrido apenas danos ligeiros. No sábado, dia 15, os dois visitaram a paróquia de Masalma, com as suas duas escolas. É impressionante ver como os professores estavam dispostos a trabalhar quase sem salário para trazer as crianças de volta à escola. No domingo, dia 16, os padres celebraram a Eucaristia com a comunidade cristã de Thaura (bloco 48).

A visita permitiu-nos compreender que, por enquanto, é melhor reabrir a nossa presença em Masalma; por isso, estamos agora a pedir ao arcebispo que nomeie um de nós como pároco. Estamos também a planear algumas intervenções de manutenção (a parte principal diz respeito à reparação das chapas perfuradas por balas e, em seguida, algumas paredes, o mobiliário e o restabelecimento da electricidade e da água).

O superior-geral concluiu a sua visita a Port Sudan com encontros pessoais com os confrades da comunidade e uma reunião *online* com o conselho provincial e o conselheiro geral para a APDESAM. A reflexão sobre os cenários futuros é animada e cheia de esperança. No último dia, o superior-geral participou na celebração da missa no centro Christ the King em Inqaz, subúrbio a sul de Port Sudan, onde – graças também à solidariedade da DSP e da Província Italiana – foram construídas novas instalações escolares no ano passado. Também isto é um sinal de esperança, enquanto a comunidade local se prepara para voltar a ser um centro onde a catequese e as liturgias possam decorrer regularmente.

A guerra no Sudão continua a fazer-se sentir, como nos lembram as terríveis notícias de Darfur. A floresta é densa e, por vezes, o caminho pode parecer escuro e impenetrável. Mas, passo a passo, o caminho abre-se. *(Padre Diego Dalle Carbonare, mccj)*

EUROPA

Assembleia Europeia de Formação em Verona

De 4 a 7 de Novembro, na Casa-Mãe dos Missionários Combonianos em Verona (Itália), realizou-se a Assembleia Europeia para a Formação. Participaram 16 missionários de 12 nacionalidades, empenhados no

ministério da pastoral vocacional juvenil e na formação básica e permanente no continente europeu.

Com excepção da Província de Londres, todas as circunscrições europeias – Itália, Portugal, Espanha, Alemanha e Polónia – enviaram os seus representantes. Estiveram também presentes o padre Elias Sindjalim, assistente geral; o padre José de Jesús Villaseñor, secretário-geral da formação; o padre Sylvester Hategek'Imana, da equipa central da formação permanente em Roma; e o padre Fernando Domingues, superior provincial de Portugal e referente continental para a formação.

Os temas abordados foram a pastoral juvenil na Europa, a formação permanente (com a ajuda do padre Sylvester Hategek'Imana) e o acompanhamento no caminho formativo e de discernimento vocacional.

«Debateremos sobre a complexidade deste continente e as dificuldades de encontrar os jovens de hoje. Ao mesmo tempo, porém, estamos animados pela esperança de que o carisma comboniano continue a ser um grande dom para a Igreja e para a sociedade, também europeia, e pela grande sede dos jovens por uma espiritualidade encarnada e por testemunhos de solidariedade», declarou o padre Stefano Giudici, formador no escolasticado de Casavatore (Itália).

Actualmente, 39 jovens combonianos frequentam cursos de Teologia na Europa, na sua maioria africanos, distribuídos pelas quatro casas de formação: dois escolasticados – em Casavatore (Itália), com 16 escolásticos, e em Granada (Espanha), com 15 – e duas comunidades de formação – em Graz (Áustria), com 3 escolásticos, e em Maia (Portugal), com 5. No total, os escolásticos do Instituto Comboniano são 198.

ITÁLIA

A ACSE agradece à Irmã Lúcia pelo serviço prestado aos migrantes em Roma

No passado dia 8 de Novembro, sócios, voluntários e amigos da Associação Comboniana Serviço Emigrantes e Refugiados (ACSE) reuniram-se na sede de Roma para se despedirem da missionária comboniana Irmã Lucia Cacelli com uma celebração eucarística. Após seis anos de serviço na ACSE, a Irmã Lucia foi destinada a uma nova missão na casa-mãe do seu instituto, em Verona. Na Acse, a Irmã Lucia ensinou italiano aos migrantes e dedicou-se particularmente à distribuição de alimentos: todas as quintas-feiras, a Associação distribui cerca de 100 pacotes de alimentos aos migrantes.

Os participantes da celebração agradeceram calorosamente à Irmã Lucia por seu generoso empenho a serviço dos migrantes e desejaram-lhe

um apostolado proveitoso em seu novo destino. Na ocasião, foi apresentada a irmã que substituirá Irmã Lucia na ACSE: Ornella Monti, ex-missionária no Quênia.

A Irmã Lucia desempenhou o seu serviço missionário em vários países da África (entre os quais a República Centro-Africana, o Congo e os Camarões) e da América Latina (México, Costa Rica e Guatemala), dedicando-se ao ensino, à promoção da mulher, à formação de catequistas e à preparação de candidatas combonianas. (*Padre Venanzio Milani, mccj, presidente da Acse*).

Universidade de Pádua – Conferência sobre o padre Ezequiel Ramin – «Uma vida pelos direitos humanos»

Na quinta-feira, 13 de Novembro de 2025, realizou-se na Universidade dos Direitos Humanos «Antonio Papisca» da Universidade de Pádua, um congresso intitulado «Padre Ezequiel Ramin — Uma vida pelos direitos humanos». Os dois palestrantes, padre Giovanni Munari, companheiro de formação e missão no Brasil de padre Ezequiel, e Antonio Ramin, irmão de Ezequiel, apresentados por padre Gaetano Montresor, quase da mesma idade de Ezequiel, participaram do Curso de Relações Internacionais, a convite do prof. Marco Mascia.

Cerca de cem pessoas, na sua maioria jovens estudantes, acompanharam com atenção e interesse a rica exposição dos dois palestrantes. Uma grande emoção acompanhou toda a conferência.

O padre Munari apresentou um percurso histórico muito documentado sobre a situação sociopolítica do Brasil nos últimos sessenta anos: os sucessivos governos, as escolhas económicas e as suas consequências sociais devastadoras tanto para a população como para o território, até à grave crise social e ambiental dos últimos anos.

Foi neste Brasil que o padre Ezequiel Ramin viveu e trabalhou por pouco mais de um ano e meio, de Janeiro de 1984 a Julho de 1985. Ele foi assassinado em 24 de Julho de 1985, logo após se apresentar ao encontro com seus assassinos, em uma sincera e corajosa solidariedade com os camponeses, aos quais era injustamente negada a terra que lhes pertencia.

Antonio Ramin começou a sua narrativa com uma afirmação muito forte: «O padre Ezequiel não morreu. Ele foi assassinado!». Por que foi assassinado e por quem? Ezequiel tinha escolhido proteger a dignidade e a vida dos camponeses, como lhe tinham pedido as suas mães, esposas e filhos. Esta escolha foi o resultado de um longo percurso iniciado na família, onde Ezequiel tinha absorvido valores cívicos e morais, em particular o da justiça, ao qual permaneceria fiel até ao martírio.

Somente no momento trágico de seu assassinato é que sua família descobriu que Ezequiel não pertencia mais apenas a eles, mas à Igreja e ao mundo. Chegado ao Brasil, um país de enormes proporções – a paróquia de Cacoal cobria uma área tão grande quanto o Vêneto –, assumiu o seu papel de sacerdote seguindo Cristo naquela realidade, enfrentando enormes desafios em matéria de direitos humanos, em particular a defesa da vida e da justiça.

Dos autos do processo, fica-se a saber que cada um dos homens que lhe dispararam recebeu uma quantia equivalente a cerca de 50 euros. Pontual é a afirmação final de Antonio: «O padre Ezequiel fala hoje mais do que falava em vida».

Uma jovem estudante universitária, chamada Catherine, leu alguns trechos dos escritos do padre Ezequiel escolhidos pelo irmão Fabiano.

A encerrar a conferência, houve a intervenção do advogado Mariano Paolin, ex-notário actuário no processo diocesano de beatificação e na rogatória internacional do tribunal brasileiro realizada em Pádua. O advogado Paolin, juntamente com um colega brasileiro, conseguiu obter – após quarenta anos de tentativas infrutíferas – o documento oficial relativo ao terreno onde ocorreu o encontro do padre Ezequiel com os camponeses e o local, não muito distante, onde ele foi assassinado. O documento certifica que o padre Ezequiel não violou nenhuma propriedade privada: o terreno era público.

PERU

Bodas de ouro da paróquia de San Martín de Pangoa

Este ano, a paróquia de San Martín de Pangoa celebra os 50 anos da sua fundação. Situada no coração do território peruano, na periferia da Amazónia, faz parte do vicariato apostólico de San Ramón. O seu território, com mais de 6.000 km², estendia-se desde as encostas orientais dos Andes até ao rio Ene.

Inicialmente, a zona foi confiada a um padre franciscano. Após a sua trágica morte no rio Tambo, durante 22 anos foi acompanhada pela paróquia mais próxima, que garantia as missas dominicais e nas principais festas. Há dezasseis anos, foi confiada aos missionários combonianos. O vasto território abriga várias comunidades nativas pertencentes às etnias *nomatsiguenga* e *asháninka*. Este foi o principal motivo pelo qual a província comboniana do Peru decidiu assumir a missão em 2009, em linha com uma das prioridades continentais: o trabalho com os povos indígenas.

Na verdade, a presença comboniana em Pangoa remonta a 2003,

quando o padre Gianni Pacher, designado para a vizinha comunidade de Palca, se ocupou da paróquia durante seis anos e construiu o colégio paroquial «São Daniel Comboni», que hoje acolhe quase 800 estudantes, e começou a ocupar-se da zona rural, com mais de 200 comunidades nativas, centros habitados e aldeias.

Com a abertura oficial da comunidade comboniana, a paróquia cresceu. Surgiram numerosas capelas e comunidades, algumas a muitas horas de caminhada. Desde então, 16 combonianos trabalharam em Pangoa, entre padres, irmãos e escolásticos empenhados no serviço missionário. Há três anos, foi criada uma paróquia, separando a zona mais distante, conhecida como Missão do Alto Río Ene. Aqui, durante muitos anos, o padre Pedro Percy Carbonero desempenhou o seu trabalho missionário. No contexto das celebrações do 50.º aniversário da fundação, foi montada uma exposição fotográfica sobre a história da evangelização nestas terras, que remonta ao século XVII. Foi também organizado um concurso de desenho e pintura dedicado ao padroeiro da paróquia (São Martinho de Porres), cuja festa se celebra a 3 de Novembro, dia central das celebrações, com procissão e missa solene. A Eucaristia foi presidida pelo padre Alfonso Tapia, vigário-geral do vicariato, seguida de um momento de partilha fraterna no salão paroquial. Nos dias anteriores, realizaram-se um recital de coros, um desfile de pessoas «disfarçadas» de vários santos e uma noite artística.

Actualmente, há três combonianos presentes em Pangoa: o padre Díez Maeso Lorenzo, o padre Miąsik Maciej Tomasz e o escolástico Mwaba Mathews, empenhados no serviço missionário na vasta missão, dando prioridade às comunidades nativas *nomatsiguenga*, com um esforço constante na aprendizagem da sua língua para poder animar cada vez melhor as celebrações e cuidar adequadamente da formação dos animadores cristãos. Está em fase de construção um centro cultural e de apoio social para as comunidades nativas.

Não faltam os primeiros frutos tangíveis da evangelização realizada entre as comunidades indígenas *nomatsiguenga*: já há um aspirante comboniano e vários animadores cristãos; até ao final do ano, teremos a ordenação de um diácono permanente. Na zona urbana, por outro lado, já temos um diácono permanente e alguns grupos pastorais animados por leigos empenhados que, na sua simplicidade, perseveram na esperança de poderem tornar-se mais numerosos e melhor organizados no futuro. Procuramos apoiá-los da melhor maneira possível: para que o seu empenho seja constante e cada vez mais sincero, formamo-los na Escola de evangelização que o vicariato gere para os ministérios leigos. (*A comunidade comboniana de Pangoa*).

ÁFRICA DO SUL

Visita do ecónomo geral

De 11 a 23 de Novembro, tivemos a honra de receber pela primeira vez o ecónomo geral, padre Angelo Giorgetti, de 11 a 23 de Novembro de 2025. Durante a visita, colaborou com o irmão Paulo Felix, ecónomo provincial, na verificação das contas provinciais e abordou algumas questões técnicas relativas ao sistema contabilístico, na sede provincial de Kensington. Encontrou-se também com os ecónomos locais e os membros do secretariado provincial da economia em Silverton, Pretória.

De 17 a 22 de Novembro, juntamente com o irmão Paulo e o padre John Baptist, superior provincial, o padre Angelo ministrou um curso de formação no escolasticado de Pietermaritzburg sobre os seguintes temas: economia e o XIX Capítulo Geral; princípios de contabilidade; estrutura jurídica e organizacional do Instituto; Fundo comum total e os desafios do nosso sistema económico. Durante o encontro, o padre John Baptist apresentou o *Código Deontológico* e o documento *Política de Protecção*. A visita foi uma importante ocasião de comunhão com todo o Instituto. O padre Angelo, com profissionalismo e grande disponibilidade, sensibilizou a comunidade para a gestão responsável dos recursos e para as implicações económicas da missão, recorrendo ao exemplo de São Daniel Comboni.

Estamos profundamente gratos pela sua presença e confiamos que o que aprendemos trará frutos abundantes para a nossa província e para o futuro do Instituto. (*Padre John Baptist Opargiw e irmão Paulo Felix*).

IN PACE CHRISTI

Padre Elia Pampaloni (24.7.1939 – 5.10.2025)

Elia nasceu em Conselve (Pádua) a 21 de Julho de 1939. Cresceu numa família muito religiosa, composta pelo pai Giovanni, organista de profissão, pela mãe Maria Scapin, dona de casa, cinco filhos e duas irmãs. O irmão Pio, alguns anos mais velho que ele, entrou no seminário episcopal e tornou-se padre diocesano, sendo durante muitos anos professor no seminário. Elia seguiu os seus passos em 1949, entrando na Escola Apostólica que os missionários combonianos têm em Pádua, onde frequentou o quinto ano do ensino básico e os três anos do ensino secundário. Em 1953, ingressou na Escola Apostólica de Brescia para o ensino secundário.

Em Outubro de 1956, entra no noviciado de Gozzano para o primeiro

ano. Em Outubro de 1957, está em Sunningdale, Berks, para o segundo ano, que termina com os primeiros votos religiosos em 9 de Setembro de 1957, não antes de obter o General Certificate of Education (Oxford). No ano seguinte, iniciou os cursos de Filosofia, primeiro no escolasticado de Sunningdale (1958-1959), depois os de Teologia na casa-mãe de Verona (1959-1960), para depois passar para o escolasticado de Roma (San Pancrazio) para os últimos cursos na Universidade de Propaganda Fide, onde obteve a licenciatura em Teologia. A 9 de Setembro de 1963, faz a profissão religiosa perpétua e, a 28 de Junho de 1964, é ordenado sacerdote. Prolonga a sua permanência em Roma para frequentar um curso bienal de especialização em liturgia na Pontifícia Universidade Sant'Anselmo.

Quando se torna padre, Elia tem 25 anos. Estamos em plena celebração do Concílio Vaticano II. É importante notar isso, porque todos os padres e missionários desses anos se deparam com o desafio de ter de se confrontar com um mundo que está mudando profundamente e que exige também da Igreja uma nova sensibilidade, novas atitudes pastorais e novas respostas.

O padre Elia desempenhará tanto na Itália, no seio do Instituto, como em África, precisamente este papel de mediador entre a tradição e o impulso para o futuro. As duas especializações ajudam-no a compreender e a envolver-se pessoalmente no processo sintetizado na palavra «actualização» – em voga na época. Ele quis aprofundar os estudos em primeiro lugar para si mesmo, mas depois soube transmitir «o novo» no seu ensino, primeiro aos escolásticos de Venegono Superiore (Varese), onde de 1966 a 1970 foi professor de liturgia e dogmática sacramentária, depois, em África.

Num questionário para a preparação de uma ficha pessoal de aptidão e preparação profissional, preenchido pelo padre Elia pouco antes de partir para África, lê-se: «No período pós-conciliar, encontrei grandes dificuldades no ensino. Em Venegono Superiore, atravessou-se um período de crise devido às contínuas mudanças de pessoal formativo e à falta de ideias claras sobre o que deve ser um escolasticado». À pergunta: «Para que tipos de trabalho se considera mais adequado?», respondeu: «Acho que tenho vocação para a vida pastoral, pelo trabalho em grupo. Acho que me sentiria desconfortável num trabalho a fazer sozinho».

Em África

No Verão de 1970, o padre Elia chega ao Uganda para ficar lá, com algumas breves interrupções, por quase 50 anos, movendo-se entre as dioceses de Lira e Gulu, no norte do país. Não é um homem que gosta

de ficar no escritório. Gosta de estar com as pessoas. Esta necessidade de contacto com a realidade leva-o a estudar e aprender primeiro o *lango*, falado na região de Lira, e depois o *acholi*, falado na região de Gulu, além do *kiswahili* que, juntamente com o inglês, é a língua oficial do Uganda.

De Julho de 1980 a Junho de 1989, regressa a Itália como formador de jovens missionários do escolasticado de Roma, na Via Luigi Lilio. O desafio é implementar um tipo de formação que saiba incorporar o espírito expresso pelo Capítulo Geral de 1979, pela nova *Regra de Vida* e pela nova forma de entender a missão, de viver a vida comunitária, a espiritualidade e a vida consagrada.

Em Julho de 1989, parte novamente para o Uganda, onde durante três anos é pároco de Kitgum, no extremo norte do país. Os confrades elegem-no superior provincial do Uganda, cargo que assume a partir de 1 de Janeiro de 1993. Nesses anos, o grupo comboniano no Uganda continua a ser um dos mais numerosos do Instituto. Em 1997, o padre Elia participa no Capítulo-Geral, onde se destaca pela sua capacidade de diálogo com os confrades, bem como pela sua visão e empenho em renovar, sem rupturas, aquilo que lhe parece importante.

Terminado o seu serviço como superior provincial em 1998, é destinado ao escolasticado de Karen, Nairobi (Quênia), como superior. Em Janeiro de 2001, regressa ao Uganda, designado por um curto período para a comunidade de Kalongo, na diocese de Lira, empenhado na paróquia e na assistência espiritual aos doentes do hospital, onde trabalha o padre Giuseppe Ambrosoli.

Em Novembro de 2001, é superior da comunidade de Kitgum como director do centro catequético. A partir de 1 de Janeiro de 2002, é conselheiro provincial. Em Setembro, é destinado como pároco à catedral de Gulu. Em 2005, é escolhido como responsável provincial pela formação permanente e secretário provincial da evangelização.

Em Julho de 2007, esteve na Itália para um período de descanso na Cúria-Geral em Roma, da qual se tornou director espiritual. Mas ele deixou o coração em Kitgum, e lá regressa em Setembro de 2009 para permanecer até Dezembro de 2015, quando se muda para a diocese de Gulu, primeiro para Opit, depois para Layibi até Setembro de 2024, quando é obrigado a regressar a Itália por motivos de saúde. Passa um breve período em Brescia, para depois se estabelecer no Centro «Fratel Alfredo Fiorini» em Castel d'Azzano.

Chega lá numa situação de extrema fragilidade, mas é precisamente por causa dessa fragilidade que conquista todos. Quando todas as defesas que normalmente servem de escudo ou máscara para esconder quem

realmente és e que fazes de tudo para não expor em público são arrancadas, é então que os aspectos mais verdadeiros de ti mesmo aparecem.

O verdadeiro padre Elia

Tivemos a graça de conhecer o padre Elia talvez quando também para ele foi o momento da verdade. E ele revelou-se a nós como realmente era: um homem bom, doce, sempre sorridente, positivo, de uma humanidade autêntica e profunda. Não tinha medo de pedir ajuda quando se sentia desorientado em casa ou quando percebia que tinha perdido algo que não conseguia encontrar. Pedía ajuda com delicadeza, aceitava qualquer tipo de ajuda e nunca deixava de mostrar a sua gratidão pelo pouco ou nada que, na maioria dos casos, se conseguia fazer por ele.

Elia fez-nos compreender como são importantes, numa realidade como a nossa, os pequenos gestos e as pequenas coisas, mesmo aqueles aparentemente mais inúteis ou insignificantes. Acredito que a velhice tem esta beleza: torna-se uma destilaria de humanidade, que faz bem a quem a vive e também a quem a encontra ocasionalmente. No caso de Elia, posso dizer sem medo de errar que toda a sua vida missionária foi construída com a mesma matéria que ele usou em tudo o que fez.

O Senhor chamou-o para junto de si repentinamente, na noite de 5 de Outubro, vindo buscá-lo de forma muito delicada, durante o sono, para fazê-lo despertar no lugar que sempre preparou para ele. Elia viveu nesta casa apenas um ano, um período curto, mas suficiente para se tornar conhecido e amado tanto por nós, seus confrades, quanto pelos funcionários e pela equipa de saúde.

No dia 9 de Outubro, foi celebrado o funeral na comunidade de Castel d'Azzano: *foi uma festa de agradecimento* por uma vida dedicada aos ugandeses e à formação de futuros missionários.

O padre Elia foi para onde está o seu Bem, aquilo que sempre procurou, que mudou a sua vida e o seu coração, que deu a conhecer aos outros e que amou profundamente até ao fim.

Quanto ao amor que Jesus invocava para os seus, podemos dizer que o conhecemos no testemunho de Elia. Podemos atribuir-lhe estas palavras do Mestre: «E agora, Pai, glorifica-me diante de ti com aquela glória que eu tinha junto de ti antes que o mundo existisse» (*Jo 17, 5*).

No final da cerimónia, houve alguns testemunhos, inclusive da África: todos destacaram a proximidade e a atenção que o padre Elia dedicou a todos aqueles que encontrou, ajudando sempre no que podia: *surgiu assim a figura de um verdadeiro comboniano*, tal como o santo Fundador sonhava que fossem os seus missionários. (*Padre Giovanni Munari, mccj, e FM*)

OREMOS PELOS NOSSOS DEFUNTOS

A MÃE: Bruna, do padre Gianni Gaiga (PE); Manزالie Monique, do padre Claude Ondongar (EGSD); Maria Auxiliadora, do padre Dunn Álvarez Henry Oswaldo (†); Ornella, do irmão Alberto Degan (I)

O PAI: Giampietro, do padre Fabio Baldan (I); Gervais Paluku Kalwana, do padre Kakule Muvawa Emery-Justin (RDC)

O IRMÃO: Antonio, do irmão Domenico Cariolato (I); Juan, do padre Arellano Hernández José (EGSD); Giovanni, do padre Lenzi Francesco (I); Gesuino, do padre Serra Teresino (I) e da irmã Gina Serra (I)

A IRMÃ: Carmen Vicente, do padre Serrano Aparici Vicente (E)

A AVÓ: Paulina, do escolástico Wilson Njoroge (KE)

IRMÃS COMBONIANAS: Ir. Gambarin Maria Luigia; Ir. Stellato Donatina